

Brizola quer anular venda da Vale

Jorge Cecilio - 27/4/98

■ Candidato a vice de Lula defende volta da empresa ao governo por ser estratégica

LUCIANA NUNES LEAL

O candidato a vice-presidente da frente de oposição, Leonel Brizola, defendeu que a privatização da Vale do Rio Doce seja anulada, no caso de vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo que não seja encontrada nenhuma irregularidade no processo de venda. Brizola ressaltou que falava em nome do PDT, mas que já tinha ouvido de Lula a intenção de reestatizar a Vale. O argumento do candidato é o de que a empresa é estratégica e, portanto, não poderia ter sido vendida. "No que for estratégico, como é o caso da Vale, pode estar tudo direitinho, mas o Estado vai ter que buscar caminhos para anular", afirmou o ex-governador. Brizola anunciou ainda que um possível governo Lula fará "auditorias rigorosíssimas" para avaliar as privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso e disse estar certo de que aparecerão irregularidades no processo de venda da Telebrás, que deverá ser leiloada dia 29 de julho. Essas irregularidades, afirmou, serão suficientes para a anulação também da venda da Telebrás.

O pedetista disse que se "sentiria legitimado" a tomar qualquer tipo de medida para anular a venda da Vale. "A venda foi feita ilegítimamente. Admito até indenizá-los", disse, referindo-se aos compradores da empresa. "Podemos até devolver as moedas podres para eles. Iremos nas bases das praxes do direito público brasileiro", completou.

Mais uma vez, Brizola reiterou as declarações de Lula de que Fernando Henrique Cardoso estaria usando o dinheiro da venda da Telebrás para fazer caixa dois de campanha. "As pessoas têm direito a pensar em caixa dois e muito mais. Que venham os processos. Partiram de R\$ 120 bilhões e foram descontando até chegar a 10% disso. A venda está sob suspeição. Estão em uma situação indefensável, injustificável", afirmou. E completou: "O Brasil é o centro da roubalheira internacional."

Ex-governador do Rio Grande do Sul, Brizola lembrou que determinou

a expropriação da americana IT&T, empresa de telefonia que passou para as mãos do governo gaúcho em 1963. O pedetista acusou o governo federal de estar "destruindo, sucateando, deteriorando" os serviços de telecomunicações para levar a população a defender a venda das empresas. "É de propósito", disse.

A todo momento, ressaltava que falava em seu nome e de seu partido. Embora os petistas não tenham se declarado a favor da intenção de Brizola de anular a venda das estatais, o ex-governador diz não ver problemas nas divergências. "Não precisamos pensar da mesma maneira. Jamais avancei conceitos em nome de todos. Ninguém criará qualquer tipo de divisão entre Lula e eu", afirmou.

Mérito - Segundo o ex-governador, se a auditoria não constatar irregularidade na privatização da Vale, o possível governo Lula deverá questionar o mérito da venda. "Para mim, a venda não foi regular. Admitindo que as irregularidades não sejam graves, mesmo assim queremos recuperar e vamos tratar de anular a operação. Isso já foi dito pelo Lula."

Em uma hora e meia de entrevista, Brizola chamou o ministro das Comunicações, Luís Carlos Mendonça de Barros, de "Mendonça de Lama" e "caixeiro viajante". "Ele pensa com cabeça de negociante, de quem está atrás de um balcão", disse. O candidato a vice ironizou a promessa do presidente Fernando Henrique de acabar com o desemprego. "Ele é bananeira que já deu cacho. Devia respeitar o povo brasileiro. Não nos considerar idiotas", declarou.

O pedetista considerou "provocação" as últimas declarações do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para quem Brizola está "esclerosado". O senador disse que a oposição torceria contra o Brasil na Copa do Mundo. O ex-governador respondeu que torce tanto para a Seleção Brasileira, que mandou ontem telegrama para incentivar os jogadores, "os últimos grandes símbolos em um país que só tem vendilhões".



Brizola disse que se sentiria "legitimado" para anular venda da Vale